Esse aí é o presidente do Condepe... Chegou o deputado Altair, nosso grande e fiel escudeiro. Esse é o presidente do Condepe, o órgão que diz defender os Direitos Humanos. Como vocês podem ver, só defende o direito da criminalidade. Então vamos mudar o Condepe - se Deus quiser - e extinguir a Ouvidoria. E, se Deus quiser, trazer mais tranquilidade para os policiais trabalharem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. Próximo deputado é o Tenente Nascimento, que permuta o seu horário com o deputado Douglas Garcia.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Para o azar do presidente do Condepe, o próximo a falar depois do d'Avila sou eu. Depois ainda vem o Altair.

Antes de começar a minha fala, eu gostaria de receber e dar as boas-vindas ao major Rodrigues, do 4º batalhão de Polícia Militar, que nos acompanha aqui em cima, no plenário estendido. Seja muito bem-vindo a esta Casa de Leis.

Com relação ao que foi apresentado aqui, pelo deputado estadual Frederico d'Avila, é um verdadeiro absurdo. O presidente do Condepe é um militante de esquerda colocado na Presidência de um conselho estadual de Direitos Humanos.

Quando eu falo que os Direitos Humanos só defendem bandidos, e que a esquerda, ela está intimamente ligada à questão da criminalidade. Eu não estou brincando. Isso só prova o quanto o Condepe está tomado.

Eu já apresentei um requerimento na Comissão de Direitos Humanos convocando a presença do presidente do Condepe para que ele venha à comissão fazer o quê? Mostrar uma coisa impossível, que é o quê? Quais são as ações que o Condepe tem tomado para defender a vida dos policiais militares.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - Pela ordem, deputado Douglas?

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - Vossa Excelência tem...

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Só para agradecer ao senhor, porque sentei aqui ao lado do senhor agora, antes de iniciar a minha fala, e o senhor disse que emendará o meu projeto de lei de recomposição do Condepe com uma propositura muito pertinente, que é o exame toxicológico nos integrantes do Condepe. Vai ser apresentado pelo deputado Douglas.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - Com certeza haverá emenda ao projeto do deputado Frederico d'Avila. Precisamos desse tipo de exame, uma vez que, infelizmente, esse pessoal apoia a descriminalização das drogas.

Precisamos saber se os encontros do Condepe têm acontecido de forma séria, e não da mesma forma que acontece na FFLCH, porque todo mundo sabe que, quando eles se encontram lá, o que não falta é maconha.

Quero saber se isso tem acontecido também nos encontros do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Humana, ou dos direitos dos bandidos, não é? A gente já pode mudar o Condepe para esse nome. Infelizmente, está tomado.

Muito interessante a imagem que o deputado Frederico d'Avila trouxe. Lá atrás, a bandeira de Cuba, Lula Livre, etc., etc., defendendo abertamente um socialista. Temos um socialista de iPhone. É incrível.

Esse pessoal, eles tanto dizem brigar contra o capitalismo, porque precisamos trabalhar por uma sociedade mais justa, mais igualitária, distribuindo riquezas, distribuindo etc., quando, na verdade, só distribuem pobreza.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Vossa Excelência me permite um aparte?

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - Vossa Excelência tem um aparte.

O SR. GIL DINIZ - PSL - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Dimitri Sales, não é, Frederico? Chamou-me atenção. Além de ele não trabalhar aqui no Brasil e atrapalhar a nossa política de Segurança Pública dizendo que defende os Direitos Humanos, o que a gente sabe que não é verdade, ele vai ao Chile para, lado a lado com a primeira linha, como eles dizem lá, atrapalhar também a vida do cidadão chileno.

Fui agora no recesso a Santiago e fiquei pasmo com o que fizeram com aquela cidade. Destruíram o centro. Tem uma praça chamada Baquedano onde, todas as sextas-feiras, eles fazem manifestações. Hoje terá uma.

Todas as paredes têm uma frase escrita: "Muerte aos pacos. Queme un paco". O "paco", para quem não sabe, é o carabineiro, é o policial do Chile. E eles realmente queimam. Se você colocar na rede social, no YouTube, você vai encontrar alguns coquetéis molotov jogados nos carabineiros.

Então, além de atrapalhar o nosso estado de São Paulo, o nosso país, com toda a certeza usando até mesmo dinheiro do Condepe, vai atrapalhar país alheio. Então, vamos ficar em cima, vamos fiscalizar, porque, realmente, do que esse pessoal não gosta é de trabalhar.

Obrigado.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - De fato. Agradeço a intervenção, deputado Gil Diniz.

Senhores, isso mostra que o Sr. Dimitri Sales, presidente do maior Conselho Estadual de Direitos Humanos do país, é um militante de esquerda que tem utilizado do Condepe para aparelhar e colocar suas pautas de esquerda na defesa de bandidos, contra os policiais militares, criminalizando a atuação da PM, chamando nossos policiais militares, como vocês puderam ver, não só apenas pelas ações que o Frederico d'Avila colocou, como muitas outras que são disseminadas pelo Dimitri Sales pelas redes sociais, como se nossos policiais promovessem o assassinato a torto e a direito de qualquer tipo de pessoa, quando nós sabemos que isso não é verdade.

Enquanto nós não mudarmos essa realidade, essa forma com que essas pessoas chegam a esses conselhos, exercem esse poder, infelizmente o aparelhamento do estado será muito forte por parte dos "direitos dos manos" contra as pessoas que, de fato, necessitam de Direitos Humanos.

Quem de fato necessita dos Direitos Humanos? Aqueles que sofrem violência por parte dos bandidos, meu Deus do céu. Não é uma coisa óbvia?

Nós tivemos visitando esta Assembleia Legislativa, ontem, a minha querida Juraci de Osti, que teve o seu filho, Thiago de Osti, brutalmente assassinado na sua frente. Até hoje a Juraci carrega as dores.

É uma pessoa que precisa do nosso apoio, uma pessoa que precisa da nossa atenção. Nunca foi procurada pelos núcleos de direitos humanos. Procure, por exemplo, a família do policial militar Willian Barbosa Ribas, a família da policial militar Juliane dos Santos.

Por que os direitos humanos não olham para aqueles que são vítimas dos bandidos, mas apenas para os próprios bandidos? É nisso que nós precisamos começar a fazer a diferença no nosso país e, principalmente, no estado de São Paulo.

Aqui, na Comissão de Direitos Humanos, nós vamos começar a trabalhar para que isso seja revertido. Já convidei, aqui, o próprio Dimitri Sales para vir a essa comissão. Já convido aqui, deixo de antecedência. Assim que for oficiado, agendado pela presidente da Comissão de Direitos Humanos, a Beth Sahão; assim que ela fechar uma data, já deixo aqui convidado, deputado Frederico d'Avila, para que ele venha também.

Eu tenho certeza... Deputado Altair Moraes e todos os deputados que prezam pelos direitos humanos e acreditam que os direitos humanos precisam focar em uma nova perspectiva, que se façam presentes nessa reunião, porque não é possível isso permanecer da forma como está sendo feito.

O Condepe não pode ser uma salvaguarda daquilo que não presta e, principalmente, o Condepe não pode ser aparelhado da forma como está sendo aparelhado para defender causas tão escandalosas como é o pessoal do PT, pessoal do PSOL, pessoal de esquerda em geral.

Espero que os deputados dessa Casa, diante de tamanhas denúncias, que nós venhamos a trabalhar para que isso tenha um fim. Porque a população do estado de São Paulo não paga o seu imposto para que esses conselhos fiquem defendendo bandidos. Parabenizo, aqui, o deputado Frederico d'Avila. Pode ter a mais absoluta certeza de que eu emendarei ao projeto.

Parabenizo também pela extinção da Ouvidoria da Polícia Militar. Acredito que aquilo tenha que ter um fim mesmo, principalmente pelo fato de nós termos alguém do PCdoB fazendo essa fiscalização da forma como nossos policiais militares atuam. E é muito interessante que eles sempre colocam alguém radicalmente de esquerda para fazer essa inquisição sobre os policiais militares.

É um verdadeiro absurdo essa perseguição que está sendo feita não só à categoria de policiais militares, como a toda a categoria de Segurança Pública do nosso estado, do nosso país, e de todos aqueles que colocam o dedo na ferida para falar a verdade. Porém, o tempo deles acabou; chegou a hora de a gente poder reverter esse papel.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Sr. Presidente, gostaria de falar pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental. Vossa Excelência, por gentileza, ocupe a tribuna para o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos que estão aqui, que nos assistem nesse momento. Eu venho fazer uma denúncia hoje, aqui, sobre cúmplice de assassinato de família.

Em minha opinião - e como a Constituição diz, bem claro -, a família é a base da sociedade. Não é o Judiciário, o Executivo, o Legislativo; de forma nenhuma. Nós sabemos que são instituições sociais. Mas a base de família, a base da sociedade é a família.

O que a gente tem percebido é o seguinte: no último dia 28, uma das bases foi morta. O pai, a mãe e um filho. Brutalmente assassinados em São Bernardo do Campo, espancados, mortos a pauladas, colocados dentro de um porta-malas de carro, queimados.

E o impressionante, senhores, é que nós não vemos o pessoal da esquerda, o movimento LGBT, esse pessoal que defende o ajuntamento de todo mundo... Para mim, família é marido e mulher; pai, mãe e sua prole. Sou contra mesmo; sou a favor da família tradicional. Sempre vou defender isso.

E uma das frases que me chamaram a atenção foi que essa assassina, daquele casal de lésbicas... Casal, não; par. Aquele par de duas mulheres juntas. Ela disse que o pai, a mãe e o irmãozinho eram contra o relacionamento que ela tinha com outra mulher. E, por isso, matou o pai, a mãe e o irmão.

A gente não vê ninguém... Ou desculpa, nenhum deputado, principalmente da esquerda, que defende, Coronel Telhada, esse tipo de coisa, subir na tribuna e falar alguma coisa. São cúmplices. Ninguém se posiciona.

Ninguém fala nada. Parece que não aconteceu nada, e o pior de tudo é que a própria mídia também não fala a real. A "rede esgoto" faria a matéria se fosse ao contrário. Vamos supor que tivesse acontecido ao contrário: um pai matou a filha, a sua acompanhante.

Pode ter certeza do que eu estou dizendo. Este plenário estaria cheio de pessoas com cartazes, deputadas e deputados subindo aqui e dizendo que é necropolítica, que são contra, isso é a morte, a maior zoada, quem matou Marielle, gente rasgando roupa, queimando pneu no meio da rua, o maior estardalhaço.

Mas, eles ficam calados. Nenhum deles subiu aqui para falar dessa atrocidade, dessa aberração, desse crime hediondo, que aconteceu. E, tem muita gente caladinha. É por isso que eu me posiciono, sim. Eu sou a favor da família tradicional.

Não tenho nada contra a quem quiser se juntar, já disse várias vezes: para mim, não é casal; para mim é par. Quem quiser achar que é casal, problema de quem quiser. Para mim, junta é par.

Agora, ficar calado com a atrocidade de uma aberração dessa sabe o que é lição, meu amigo. Hipócritas. Pregam uma coisa, são cheios de mimimi, a gente aqui, muitas vezes, todos nós, que estamos aqui, por causa de uma palavra, uma colocação muitas vezes não intencional, fazem a maior zoada: "Não, porque é necropolítica", é contra, e fazem uma zoada violenta.

Aí, a gente vê uma atrocidade dessa, uma aberração dessa, uma família morta. E não tem um que se manifeste. Sabe por quê? Porque a verdade é uma só, deputada Janaina, Frederico d'Avila, meu amigo Nascimento, Gil, e todos os que estão aqui.

É que se a gente não reza a carteira deles, a cartilha deles, nós estamos errados. Esse é o grande problema. Estou aqui para mostrar a minha indignação contra esses hipócritas.

E, meus sentimentos a essa família que foi perdida.

Obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – Muito obrigado, Sr. Deputado.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – Pois não, deputado.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS – Havendo acordo com as lideranças, eu pediria o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – É regimental, Sr. Deputado.

O SR. GIL DINIZ - PSL – Pela ordem, Sr. Presidente. Só para fazer uma breve comunicação antes de levantar os trabalhos.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – É regimental.

O SR. GIL DINIZ - PSL – PARA COMUNICAÇÃO – Concordo com o deputado Altair.

Realmente, há um silêncio cúmplice neste caso. Lembrando aqui com a deputada Janaina aquele caso do menino Juan, lá na região ali do Distrito Federal, cidade satélite, onde a mãe, junto com a sua companheira, cortaram ali o órgão sexual do menino, queriam que ele fosse uma menina, depois assassinaram brutalmente, arrancaram pele e tudo o mais.

Não vimos na grande mídia esses que dizem novamente defender os Direitos Humanos, não vieram aqui à tribuna para defender o direito daquele garotinho, como não vão vir à tribuna para defender essa família, o direito humano dessa família.

Então, parabéns, aí, pelo discurso. Tem o nosso apoio.

Deixar registrado aqui: hoje, o senhor falou de família, não é? O meu menino Natan faz 11 anos.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – Parabéns para ele.

O SR. GIL DINIZ - PSL – É triste, não é? Como eu falei. Falei da... Fomos a um velório hoje de um policial, tudo o mais. Mas, pelo menos temos a alegria desse dia ali, a alegria do nascimento do Natan, que faz 11 anos.

Então, vamos definir, sim, a deputada Alessandra, ontem, Alessandra Monteiro, disse que uma das suas prioridades é justamente o combate ao abuso infantil. Vamos defender as nossas crianças, a inocência delas.

E, sim, isso é uma política de Direitos Humanos; não, o silêncio cúmplice desses hipócritas, que defendem, sim, os seus interesses, a sua ideologia, em detrimento de crianças, de família, de pai, de mãe, do menino que morreu a paulada queimado naquele carro.

Então, meus parabéns aí pelo discurso de V. Exa. e pelo posicionamento.

Se houver acordo, Coronel Telhada, levantar a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – Muito obrigado, deputado.

Parabenizar o deputado Altair pelo discurso também, aguardando o projeto de V. Exa. Queremos votar aquele projeto lá, hein?

Pois bem. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os presentes trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Muito obrigado a todos. Bom final de semana. Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 49 minutos.

* * *

## 10 DE FEVEREIRO DE 2020
## 5ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidência: CORONEL TELHADA**
**e RICARDO MADALENA**
**Secretaria: RICARDO MADALENA**

## RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - JANAINA PASCHOAL
Discorre sobre sua postagem de hoje nas redes sociais, para que os pré-candidatos à Prefeitura de São Paulo dessem explicações de como resolveriam os problemas de enchentes na cidade. Considera necessário um debate mais qualificado sobre as propostas apresentadas. Ressalta que o debate no período eleitoral é feito de maneira superficial. Comenta problemas da cidade de São Paulo como saneamento básico e fios de alta tensão nas ruas. Demonstra sua intenção de unir bons quadros para discutir a cidade de maneira qualificada. Destaca a importância do planejamento de obras e comprometimento dos envolvidos. Sugere que esta Casa promova o diálogo entre os pré-candidatos à Prefeitura de São Paulo.
3 - PAULO LULA FIORILO
Diz ser o alagamento dos rios Tietê e Pinheiros responsabilidade do Governo do Estado. Discorre sobre o gasto do Orçamento estadual para conter alagamentos. Menciona a aprovação, por esta Casa, de uma Comissão de Relações Internacionais, com a capacidade de dialogar com consulados da cidade e do Estado. Destaca sua preocupação com o coronavírus. Lamenta a disseminação de fake news a respeito deste assunto e a discriminação a orientais. Cita casos ocorridos no Brasil e na Europa. Ressalta a importância desta Casa ser solidária aos chineses e orientais, dizendo não ao preconceito e à xenofobia.
4 - RICARDO MADALENA
Assume a Presidência.
5 - CORONEL TELHADA
Informa ser hoje o Dia do Atleta Profissional. Lembra que vários atletas medalhistas são militares. Discorre sobre a morte de cabo da Polícia Militar, na frente de sua casa. Lamenta que o Senado Federal tenha aprovado a Lei de Abuso de Autoridade. Apela aos deputados federais para que endureçam a lei, o que foi uma das promessas do governo Bolsonaro. Parabeniza a Polícia Militar e a Rota por enfrentarem o crime. Diz ser esta a vontade da população. Comenta a atual situação da cidade de São Paulo com as chuvas de hoje. Informa gastos do governo para evitar tragédias como a de hoje. Faz apelo à Prefeitura de São Paulo para que haja um maior planejamento, já que este problema ocorre anualmente.
6 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência.
7 - JANAINA PASCHOAL
Menciona reunião, hoje pela manhã, com a equipe de cálculos atuariais da SPPrev. Diz estar inconformada com a elevação da alíquota de 11 para 14%. Cita emenda, de sua autoria, ao projeto de reforma da Previdência, para que os 11% fossem mantidos para aqueles que ganham menos de três mil reais. Esclarece que foram feitas simulações para garantir uma proposta mais justa, sem onerar os que ganham mais. Informa que os técnicos se comprometeram a trazer novos cálculos. Comenta reunião na Câmara de Vereadores de Itu, na qual foi solicitado um dispositivo para que os municípios tenham liberdade para definir suas alíquotas. Pede que haja um estudo a respeito nesta Casa.
8 - JANAINA PASCHOAL
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
9 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Anota o pedido. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão solene, a realizar-se no dia 30/03, às 20 horas, para a "Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Doutor José Omar Medina de Abreu Pestana, Diretor Superintendente do Hospital do Rim e Hipertensão", por solicitação do deputado Ricardo Madalena. Defere o pedido de levantamento da sessão da deputada Janaina Paschoal. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 11/02, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

* * *

- Passa-se ao

## PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior, e convida o nobre deputado Ricardo Madalena para ler a resenha do expediente.

O SR. RICARDO MADALENA – PL - Nós temos duas indicações. Do deputado Castello Branco, que indica, nos termos do Art. 159 da XIX Consolidação do Regimento Interno, ao Excelentíssimo Sr. Governador do estado de São Paulo que determine aos órgãos competentes a realização de estudos e urgentes providências, no sentido de possibilitar a liberação de recursos financeiros para obra de revitalização do Centro de Lazer "Zeca Lopes", no município de Batatais.

Também uma indicação do deputado Sargento Neri que indica, nos termos do Art. 159 do Regimento Interno, ao Excelentíssimo Sr. Governador do estado que determine aos órgãos competentes a adoção de providências urgentes, visando à construção de um novo fórum no município de Ibiúna.

Só isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Senhor Deputado. Vamos, portanto, começar o Pequeno Expediente chamando a primeira deputada inscrita, deputada Janaina Paschoal. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento Vossa Excelência, o deputado Madalena, todos os funcionários presentes, a pessoa que veio nos honrar com sua presença aqui, acompanhar os nossos trabalhos.

Eu gostaria de esclarecer uma postagem que eu fiz hoje relativamente à chuva que assola a cidade de São Paulo. Eu sugeri aos jornalistas que telefonassem aos pré-candidatos à prefeitura para que estes pudessem falar um pouquinho sobre os planos que têm para enfrentar esse problema que acomete a cidade todos os anos religiosamente.

E algumas pessoas se incomodaram, democraticamente se manifestaram, entendendo pouco oportuna a minha manifestação. Eu venho aqui reiterar. Parece-me necessário que nós façamos um debate um pouco mais qualificado em termos de propostas.

A maneira como ocorre o debate no período eleitoral me incomoda muito. É sempre uma maneira muito superficial. As pessoas têm pouca oportunidade de descer aos detalhes dos problemas que precisam ser enfrentados. Durante o recesso eu encontrei com vários candidatos. Eu tive a oportunidade de perguntar a todos eles sobre pontos que eu considero essenciais para a nossa cidade.

Dentre esses pontos, a questão do Saneamento Básico. Eu visitei áreas em São Paulo onde as crianças seguem nadando no esgoto, brincando no esgoto. Então não é possível que nós finjamos que isso não está acontecendo. Isso está acontecendo e tem reflexos num dia como esses em que tem uma chuva não prevista, mas não é uma chuva impossível. Então nós temos que cuidar dessas estruturas.

Quando nós estávamos aqui na Assembleia debatendo aquele empréstimo para as obras no Tietê, eu fui visitar as obras. Eu andei ali às margens do Tietê por uma extensa área e muito embora haja lá alguns empreendimentos, algumas instalações até bonitas, a verdade é uma só: ao lado dos parques que foram construídos existe uma área enorme de loteamento clandestino e está todo mundo vendo. Porque não são barracos, não são instalações, vamos dizer assim, precárias; são casas de alvenaria.

Então não é possível que o Poder Público municipal, que o Poder Público estadual, não vejam algo que eu vi numa visita de um único dia. Então no dia que eu fui fazer essa inspeção "in loco" para decidir se votava favoravelmente à liberação dos recursos ou não, eu pude constatar uma série de irregularidades que têm reflexos diretos nas enchentes de hoje.

Aqui é uma crítica construtiva: a imprensa faz muitas perguntas de quem é amigo de quem; quem está com quem; quem apoia quem. Poucas perguntas no mérito, sabe?

Tem muito a ser feito no nosso País; tem muito a ser feito no nosso estado; tem muito a ser feito na nossa cidade. E o que tem a ser feito, por exemplo, na cidade, impacta o estado, impacta a Nação.

Não é possível que não incomode as pessoas o tanto de fio que tem pendurado nesta cidade. Não precisa ir longe. Vá até a Alameda Santos, que está aqui no coração de São Paulo. São bolos de fios pendurados.

Aquilo nem seguro é. Os pré-candidatos precisam ser provocados a se manifestarem sobre isso. Eu tenho feito isso individualmente e as pessoas têm me procurado para perguntar o que eu quero com isso; por que eu estou encontrando os pré-candidatos; qual é a minha intenção.

A minha intenção é uma só: tentar buscar o melhor para a nossa cidade, se possível unir bons quadros para que nós possamos debater, de maneira qualificada, a cidade. O que não dá é para seguir tanto lixo na rua - e não adianta culpar só a população, porque também tem um problema sério no serviço de recolhimento desse lixo - obras tão superficiais em termos de desassoreamento, em termos de limpeza de rios.

Por que eu votei contra a liberação do dinheiro aqui? Eu não votei contra porque eu sou oposição - e quando eu voto a favor não é porque eu sou base. Eu votei contra porque eu entendi que as obras até o momento feitas são obras quase que de maquiagem. Então endividamos o Estado para não fazer obras que são efetivamente significativas.

Posso só completar, excelência?

Na visita que fiz a Franca, um dos pontos mais importantes, que aquelas pessoas que estão há décadas trabalhando em Saneamento Básico, que aquelas pessoas levantaram, foi de fazer planejamento a longo prazo.

Toda construção, numa cidade que não quer ter esse tipo de problema, tem que ser planejada. As empresas privadas que empreendem na cidade têm que ter comprometimento com a instalação de coletores, de receptores.

Então não é possível que a gente siga dizendo: "Olha, não foi planejado. A gente não sabe o que fazer. Ninguém sabe o que aconteceu. Choveu além do que foi previsto." Quando é que a gente vai fazer esse debate? E, outubro, quando não tem chuva? Precisamos falar sobre isso hoje.

Alguns candidatos entraram em contato comigo e disseram: "A lei eleitoral nos proíbe de fazer vídeo e de falar sobre isso." Ok. Mas a lei eleitoral não proíbe a imprensa de entrar em contato com essas pessoas, que já estão se apresentando como pré-candidatos, e perguntar: "Senhor/senhora, qual é o seu plano para esse ponto?" Porque aí a pessoa não está fazendo campanha. A pessoa está respondendo à imprensa. Daí o sentido da minha postagem.

Fica aqui uma sugestão. Vou até perguntar para o presidente da Assembleia se eu, como uma parlamentar isolada, posso fazer isso, posso tomar essa iniciativa. Mas, se eu não puder, entendo que esta Casa colaboraria muito promovendo um diálogo. Não vou chamar de debate, já que não é período eleitoral. Um diálogo entre as pessoas que já se apresentaram como pré-candidatas à Prefeitura de São Paulo.

Acho que aqui é um espaço de democracia. Daremos uma colaboração preciosa para cidade e para o estado, enviando uma carta convite, para todos os partidos, que indiquem um ou dois representantes para debater São Paulo.

É isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. Próximo deputado é o deputado Paulo Lula Fiorilo. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sra. Deputada, público presente, telespectadores da TV Alesp.

Infelizmente, a cidade e a Região Metropolitana amanheceram debaixo d'água, pelo menos uma parte considerável da cidade: a região oeste e a região norte. Diferente da zona leste, que não sofreu tanto com essa situação.

Mas por que essas duas regiões? Basicamente porque os dois principais rios dessa cidade, o rio Pinheiros e o rio Tietê, eles transbordaram. Aqui é preciso trazer a responsabilidade. Tanto um como o outro é de responsabilidade do Governo do Estado.

É verdade que a Prefeitura tem responsabilidade com piscinões, com limpeza e drenagem. Mas os rios, esses dois, as marginais, são de responsabilidade do Governo do Estado. E aí - pasmem! - fui olhar o Orçamento. Controle de Cheias do Canal Pinheiros, 2018 e 2019. O Doria gastou menos que o Alckmin. Valores atualizados: em 2018, o Alckmin e o França empenharam 22,2 milhões. E o Doria, 19,5 milhões.

Você vai ao Tietê, é a mesma coisa. A relação orçamentária não deixa dúvidas. O governador Doria gastou menos que os governos anteriores. Portanto, é preciso trazer a responsabilidade dos governos. Eu não queria falar sobre isso. Só fiz essa referência porque é uma situação difícil para quem perdeu tudo, para quem está debaixo d'água, e nós precisamos cobrar as responsabilidades.

Eu queria falar de um outro assunto que considero fundamental nesse momento que a gente está vivendo. A Assembleia aprovou na semana passada a constituição de uma Comissão de Relações Internacionais.

O que, na minha opinião, tem uma importância grande, porque esta é a principal assembleia do Estado e ela tem capacidade de dialogar com os vários consulados que estão instalados na cidade e no estado. Temos que enfrentar alguns debates internacionais porque eles são necessários.